



APLICAÇÃO DE POTÁSSIO NA CULTURA DA PIMENTA JALAPENHO EM DIFERENTES DOSAGENS⁽¹⁾.

Luanda Torquato Feba⁽²⁾; Wellington Eduardo Xavier Guerra⁽³⁾; Tiago Aranda Catuchi⁽⁴⁾; Amarildo Francisquini Junior⁽⁵⁾; Eduardo Bassanezi Gasparim⁽⁶⁾; Priscila Roberta Leme Zanfolim⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Unoeste.

⁽²⁾ Estudante do Programa de Pós-Graduação Nível Mestrado – Produção Vegetal; Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE; Presidente Prudente, São Paulo; ⁽³⁾ Estudante do Programa de Pós-Graduação Nível Doutorado – Produção Vegetal; Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, xguerra1@hotmail.com; ⁽⁴⁾ Professor da Graduação no Curso de Agronomia Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE; ⁽⁵⁾ Estudante do Programa de Pós-Graduação Nível Doutorado – Produção Vegetal; Universidade do Oeste Paulista; ⁽⁶⁾ Estudante de Graduação do curso de Agronomia da Universidade do Oeste Paulista; ⁽⁷⁾ Estudante do Programa de Pós-Graduação Nível Mestrado – Produção Vegetal; Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE;

RESUMO: Atualmente existem em torno de 20 a 27 espécies catalogadas pertencentes a família Solanaceae e são originárias das Américas do Sul e Central, das quais 5 domesticadas. O jalapeño ou pimenta-jalapeño é uma variedade médio-grande de Capsicum annuum originária do México, valorizada pela sua calorosa ardência na degustação. Quando madura, a pimenta tem entre 5 e 14 cm de comprimento. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as dosagens crescentes de potássio em cobertura, no cultivo de pimenta jalapeño, avaliando a produtividade e qualidade do fruto, o experimento foi conduzido na cidade de Anhumas-SP, clima caracterizado como tropical em estação seca. Os tratamentos dispostos em blocos ao acaso com quatro repetições e 5 tratamentos, totalizando 20 parcelas. As parcelas são de 5 ruas de 5 metros de comprimento e 1 metro de largura totalizando 15 plantas por rua e 4 ruas por bloco, as aplicações de adubação de cobertura foram divididas em duas aplicações, a primeira de 25 a 30 dias e a segunda foi de 55 a 60 dias de transplantadas. cloreto de potássio aplicado em sulco de plantio e separados por doses diferentes 4 tipos de dose e 1 testemunha sendo a primeira dose com 50 kg por hectare, a segunda com 100 kg por hectare que é recomendada pelo Boletim 100, a terceira com 150 kg por hectare e a quarta e última dose com 200 kg por hectare. Sendo que a cobertura com uréia foi feita todas iguais usando 100 kg por hectare.

Palavras-chave: *Solanaceae*; *Capsicum annuum*; controle químico.

INTRODUÇÃO

Atualmente existem em torno de 20 a 27 espécies catalogadas pertencentes a família Solanaceae e são originárias das Américas do Sul e

Central, das quais 5 domesticadas. Supõe-se que o México e o Norte da América Central sejam os pontos de origem da espécie Capsicum annuum e que a América do Sul seja a origem da espécie Capsicum frutescens. (Costa. C. S. R., et al; 2007). Além do mercado interno, parte da produção brasileira de pimentas é exportada em diferentes formas, como páprica, pasta, desidratada e conservas ornamentais (Henz. G. P, et al; 2007).

O potássio é considerado o nutriente da qualidade, devido aos seus importantes efeitos nos produtos, pois ele afeta atributos como a cor, tamanho, acidez, resistência ao transporte, manuseio, armazenamento, valor nutritivo e qualidades industriais (RAIJ, 1990).

O trabalho teve como objetivo avaliar as dosagens crescentes de potássio em cobertura, no cultivo de pimenta jalapeño, avaliando a produtividade e qualidade do fruto.

MATERIAL E MÉTODOS

As aplicações de adubação de cobertura foram divididas em duas aplicações, a primeira de 25 a 30 dias e a segunda foi de 55 a 60 dias de transplantadas. Foi utilizado como fonte de Potássio o cloreto de potássio que tem em sua fórmula 60% de potássio. aplicado em sulco de plantio e separados por doses diferentes 4 tipos de dose e 1 testemunha sendo a primeira dose com 50 kg por hectare, a segunda com 100 kg por hectare que é recomendada pelo Boletim 100, a terceira com 150 kg por hectare e a quarta e última dose com 200 kg por hectare. Sendo que a cobertura com uréia foi feita todas iguais usando 100 kg por hectare.

O experimento foi conduzido na cidade de Anhumas-SP, com a localização da área experimental nas seguintes coordenadas: 22° 17' 43" Latitude Sul e 51° 23' 10" Longitude Oeste de



Greenwich, com altitude média de 470 metros e relevo com baixa declividade.

Tratamentos e amostragens

Foi adotado o delineamento experimental em blocos ao acaso com quatro repetições e 5 tratamentos, totalizando 20 parcelas. As parcelas são de 5 ruas de 5 metros de comprimento e 1 metro de largura totalizando 15 plantas por rua e 4 ruas por bloco.

Análise estatística

Os dados dos dois experimentos foram submetidos à Análise de Variância e os valores médios comparados através do teste Tukey ($p < 0,05$), utilizando-se o programa estatístico SISVAR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do tamanho do fruto por planta em razão da adubação de potássio da (Figura 1, A e B) demonstra que na primeira colheita (Figura 1, A) obteve resultado positivo em cima de adubação de potássio sobre o tamanho do fruto, mas a segunda colheita (Figura 1, B) mostrou que não obteve um resultado positivo sobre a influencia da adubação.

O potássio desempenha muitas funções na bioquímica e fisiologia da planta, destacando sua participação nos processos de fotossíntese, transporte e armazenamento de assimilados. É requerido em grande quantidade pelas culturas, sendo o cátion mais abundante nos vegetais (Malavolta & Crocomo, 1982; Mengel & Kirkby, 1987; Marschner, 1995).

Os resultado de produtividade em dosagens diferentes obtido na (Figura 2, A e B) foram produtivos pois quanto maior a dose do K a produtividade aumento linearmente, com isso o potássio influencia na produtividade da cultura tornando-se ela mais produtiva com maiores doses de potássio. E o suprimento deste nutriente para as plantas advém da solução e dos sítios de troca dos colóides do solo, que estão em equilíbrio com o K não trocável e estrutural dos minerais (OTTO; VITTI; LUZ, 2010). O teor trocável é a principal fonte de reposição do K para a solução, o qual pode ser absorvido pelas plantas, adsorvido às cargas negativas do solo ou perdido por lixiviação (FARIA et al., 2012). Portanto, recomenda-se realizar a aplicação desse nutriente conforme as plantas se desenvolvam, visando reduzir perdas no sistema e aumentar a sua eficiência de utilização (OTTO; VITTI; LUZ, 2010).

Visando aumentar a produtividade agrícola e melhorar os produtos gerados é importante

demonstrar as necessidades nutricionais das diversas culturas e suas respostas aos níveis e formas de adubação (GONÇALVES JUNIOR et al., 2007).

CONCLUSÕES

O tamanho foi maior apenas na primeira colheita, na segunda não influenciou o tamanho com a dosagem distribuída.

Obteve-se um aumento de produtividade de frutos conforme o aumento da quantidade de potássio colocado na área.

REFERÊNCIAS

CARVALHO SIC; BIANCHETTI LB. 2008. Botânica e recursos genéticos. In: RIBEIRO CSC; LOPES CA; CARVALHO SIC; HENZ GP; REIFSCHNEIDER FJB (org). Pimentas Capsicum. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2008. p. 39-54.

MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. San Diego: Academic, 1995. 889p.

MENGEL, K.; KIRKBY, E. A. Copper, further elements of importance. In: MENGEL, K.; KIRKBY, E. A. Principles of plant nutrition. 4.ed. Berne: International Potash Institute, 1987. p.537-588.

MENGEL, K.; KIRKBY, E.A. Principles of plant nutrition. 5.ed. Dordrechth: Kluwer Academic Publishers, 2001. 849p.

OTTO, R.; VITTI, G. C.; LUZ, P. H. C. Manejo da adubação potássica na cultura da cana-de-açúcar. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 34, n. 4, p. 1137-1145, 2010.

RIBEIRO, C.S.C.; LOPES, C.A.; CARVALHO, S.I.C.; HENZ, G.P.; REIFSCHNEIDER, F.J.B. (Eds.). Pimentas Capsicum. Brasília: EMBRAPA HORTALIÇAS, 2008. p. 55-69.

RIBEIRO CSC; REIFSCHNEIDER FJB. 2008. Genética e melhoramento. In: RIBEIRO CSC; LOPES CA; CARVALHO SIC; HENZ GP; REIFSCHNEIDER FJB (org). Pimentas Capsicum. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2008. p. 55-69.

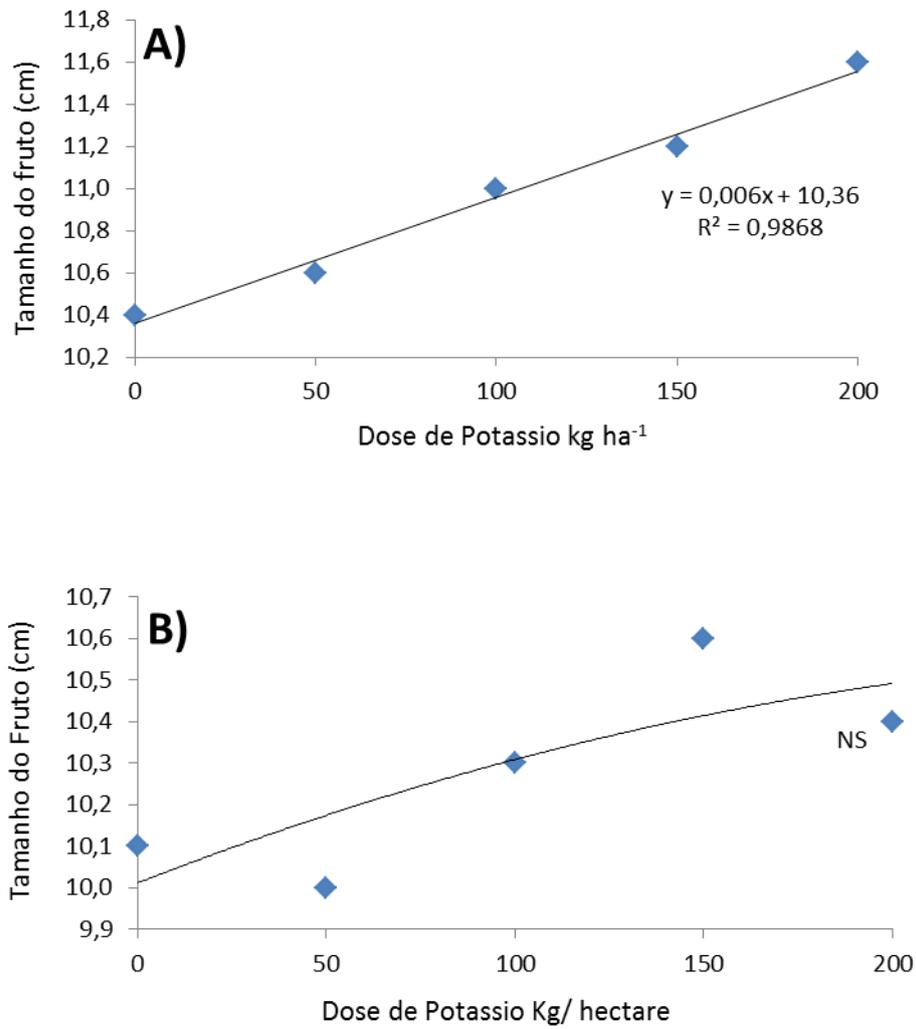


Figura 1 – Tamanho do fruto, em razão da adubação potássica. A) primeira coleta, B) segunda coleta.

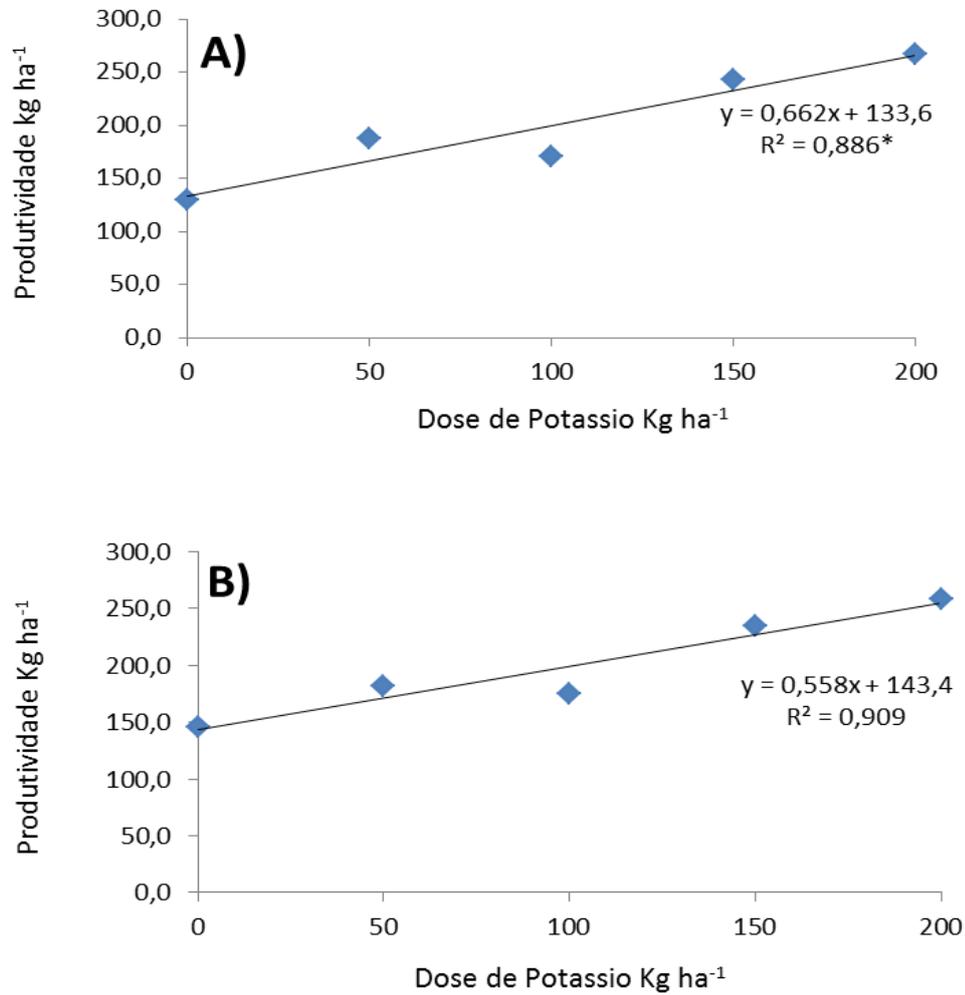


Figura 2 – Produtividade, em razão da adubação potássica. A) primeiro coleta, B) segunda coleta